

TEXTO V

AO CONSELHO CIENTÍFICO DE GEOGRAFIA*

1. No dia 31 de Maio, a pedido do Secretário de Estado da Investigação Científica, tive uma longa conversa com ele, que durou duas horas e um quarto. O tom foi cordial e franco e o Secretário de Estado não começou por expor as suas ideias mas pedir as minhas, com as quais de um modo geral concordou. Como exemplo de conversa:

P. O que pensa o Senhor Professor relativamente ao estado da investigação científica?

R. Que não é má, mas péssima.

P. A que atribui esse facto?

R. À circunstância de as pessoas responsáveis pela organização da investigação científica não acreditarem que ela seja possível em Portugal.

P. Pensa que a Universidade e a investigação científica devem, ou não, estar ligadas?

R. Penso que deve haver íntima coordenação entre ambas, dotando as Universidades de organismos adequados.

2. O Secretário de Estado concordou com a minha opinião. Houve uma larga conversa sobre as publicações do CEG que o INIC desejava abarbarar, pedindo-me o Secretário de Estado uma exposição minuciosa e fundamentada sobre o assunto na qual ele despacharia em sentido favorável ao CEG. Foi entregue em 12 de Junho. [*Veja-se este informe a seguir*].

3. Deficiências de pessoal – Existe apenas uma assistente de Laboratório (técnica de 2.^a e funcionária do INIC). Existia mais um lugar de conservadora de mapoteca, que foi extinto e passou a eventual. São indispensáveis uma conservadora de diapositivos, fotografias e filmes, e um motorista que seja ao mesmo tempo competente na análise de um corte geológico e no levantamento da planta

* Este texto foi redigido em 1978.

funcional de uma cidade. Com excepção deste, todos os outros devem ter formação especializada e ainda o curso de Geografia. O caso mais clamoroso é o da biblioteca, onde nunca houve uma bibliotecária especializada em Geografia, a bibliotecária do quadro procurou melhor situação e as moças actuais além de inexperientes estão numa situação transitória.

4. Abordou-se o problema das dificuldades da vida material do Centro: impossibilidade de expansão na Faculdade, impossibilidade de expansão da biblioteca, onde se improvisaram em corredores salas de trabalho de alunos, gabinetes individuais (inicialmente previstos 4) onde hoje trabalham 5 e 7 pessoas, que nem são lugares de encontro nem muito menos lugares de trabalho, pois os grupos trocam com frequência ideias que prejudicam o isolamento de quem deseja trabalhar.

Contou-se a história da integração do CEG no Instituto Gulbenkian de Ciência, que disse-se se não fez para não privar a Faculdade do seu principal órgão de trabalho científico. Ora sucede que nenhum dos Centros do Instituto Gulbenkian de Ciência publica qualquer revista e os seus trabalhos só têm audiência internacional quando se devem à pena de estrangeiros. Creio que o CEG corresponde exactamente ao que se imaginava ser um centro do Instituto Gulbenkian de Ciência e é o único que ficou fora dele.

Do encontro entre o Presidente da Fundação Gulbenkian e o Presidente do IAC resultou que o CEG recebeu 700 contos que não pediu, nem foi consultado sobre a maneira de os utilizar. Imediatamente a Fundação suprimiu o seu subsídio, criando ao CEG uma situação catastrófica. Tive ocasião de dizer ao Secretário de Estado que nós não precisávamos de projectos de investigação científica (a curto ou a longo prazo) mas de estruturas, no que ele concordou inteiramente. Dada a situação actual do CEG, que já conquistou várias salas e corredores à Faculdade (com má vontade dos respectivos serviços), só há uma solução: a construção de um edifício junto da Faculdade para que ensino e investigação se possam fazer a par, e expansão da biblioteca e doutros serviços.

Quando se pensou em que a Fundação Gulbenkian dotasse a Universidade de um Instituto análogo ao que construiu junto do Laboratório de Engenharia Civil, o Prof. Ilídio do Amaral esboçou o que seria um Instituto de Geografia em plano nacional, como justifica a investigação que neste campo se vem fazendo.

5. Portugal não é uma ilha e o desenvolvimento dos nossos estudos tem levado a fazer viagens e investigações em Espanha (um relatório sobre a fronteira do Rio Minho, uma tese em preparação sobre a Serra de S. Mamede, um trabalho meio feito sobre *Toledo – Encontro de Civilizações*). As investigações geográficas de alguns de nós levam-nos a alargá-las além da fronteira. Com o Prof. Cabo Alonso, da Universidade de Salamanca, estabelecemos um intercâmbio que se tem revelado intenso e frutuoso. Não obstante uma conversa, seguida de ofício, ao Presidente do INIC, nenhuma facilidade foi concedida para além dos 7 contos concedidos aos turistas.

6. Ao resumir os pontos fundamentais tratados com o Secretário de Estado chamo a atenção para a minha idade e pouca saúde que me inibe de pretender qualquer lugar de direcção no CEG. Simplesmente criei-o há 35 anos, dirigi-o por mais de 30, nada do que aqui se passa relativamente à vida científica ou ao pessoal me é indiferente. Finalmente não ponho em dúvida que haja matemáticos, físicos, biólogos, etc. com tanta ou mais categoria científica do que eu, mas o que o CEG conseguiu criar foi uma coisa talvez única na ciência portuguesa, uma “escola de Geografia”, acreditada internacionalmente, que conduziu investigações em Portugal e Ilhas Adjacentes, em todos os territórios do antigo Ultramar e ainda no Brasil. Não é indiferente lembrar que foram atribuídos a trabalhos aqui elaborados 7 prémios científicos internacionais que dão ideia da aceitação dos nossos trabalhos. Os nossos trabalhos foram escritos ou traduzidos para francês, espanhol, italiano, inglês e alemão.

7. Este Memorial destina-se essencialmente ao Conselho Científico de Geografia mas parece desejável que seja distribuído por todos os trabalhadores científicos e pelos chefes de serviços técnicos que aqui trabalham.

Ao reduzir a memorial a entrevista com o Secretário de Estado não desejo expor apenas as minhas ideias, mas apresentar um documento em que participem o maior número de colaboradores do CEG e expressem a opinião de todos.

Lisboa, 19 de Junho de 1978,
Orlando Ribeiro

Informe sobre as publicações do Centro de Estudos Geográficos anexo à Universidade de Lisboa (Documento citado no texto V).

O Centro de Estudos Geográficos foi criado em Abril de 1943 pelo Instituto de Alta Cultura, tendo a sua direcção sido confiada ao Prof. Orlando Ribeiro, que o criou a partir do nada, obtendo a pouco e pouco uma instalação modestíssima, o primeiro pessoal científico e auxiliar, alguns livros, material de consumo corrente e verba de excursões que pagava um terço das deslocações efectuadas, saindo o restante do seu modesto vencimento de professor.

I. As primeiras publicações fizeram-se na *Biblos* (Revista da Faculdade de Letras de Coimbra), na *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, no *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, e nas *Comunicações dos Serviços Geológicos*. A primeira publicação do Centro tem a data de 1946, há portanto 32 anos. De então para cá a actividade editorial acompanhou, como não podia deixar de ser, o desenvolvimento do Centro, cujas publicações se podem agrupar da seguinte forma:

1. *Publicações avulsas* não numeradas (entre as quais 2 teses de doutoramento) 8.

2. *Memórias do Centro de Estudos Geográficos* numeradas. Publicadas 4, para publicação 3, em preparação 5, com resumo em francês, italiano e inglês e 1 Memória em francês.
3. *Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia*, 24 volumes, saindo 2 vezes por ano, com resumos dos artigos em francês e inglês, e artigos em francês, italiano e inglês.
4. *Chorografia*
 - *Colecção de estudos de Geografia humana e regional*, 8 volumes publicados, 3 para publicação e vários em preparação.
 - *Série histórica – Estudos e documentos comentados*, 1 volume publicado.

O Centro de Estudos Geográficos foi além disso editor das publicações do Congresso Internacional de Geografia de 1949:

- *Résumé des Communications*, 1 volume, com 204 páginas.
- *Comptes-Rendus du Congrès*, 4 volumes, com 2288 páginas.
- *Livrets-Guides des Excursions*, 6 volumes, com 936 páginas.

Os assuntos relativos ao Ultramar e até ao Brasil foram publicados pela Junta de Investigações do Ultramar e pela sua revista *Garcia de Orta* (3 teses de doutoramento e 1 de concurso para professor), ao todo 11 volumes com 1984 páginas, sob a supervisão dos autores, a 5 dos quais foram atribuídos prémios científicos.

O Centro de Estudos Geográficos publicou até hoje 67 volumes, incluindo neles publicações do Congresso Internacional de Geografia e da Junta de Investigações do Ultramar. Não é exagero dizer que temos um largo treino editorial e, dada a clássica exiguidade de verbas, a “arte” de fazer aparecer volumes de aspecto decente e baixo custo. Devem acrescentar-se 10 obras aqui elaboradas, publicadas por editores particulares, com 2405 páginas, às quais foram atribuídos dois prémios científicos. Para se ter uma ideia do cuidado com que é necessário contactar com a tipografia ou gravura, basta dizer que em publicações mais recentes, como o caso do mapa da *Memória* de Suzanne Daveau impresso pelo Instituto Geográfico e Cadastral, isso exigiu mais de 30 vezes a presença da autora para o acerto, que foi feito cor por cor, e que resultou tão expressivo como formoso. Outros exemplos do mesmo tipo poderiam ser acrescentados.

II. Para se avaliar da difusão dos nossos trabalhos basta dizer que o número de ofertas e permutas se eleva a 513, nas quais se incluem países distantes como a Nova Zelândia, o Japão, a Suécia, o Canadá, etc. Deram-nos a sua colaboração franceses, ingleses, norte-americanos, suecos, dinamarqueses, sendo cada vez mais aberto o leque de permutas de publicações e de autores que desejam tornar conhecidos os seus trabalhos através de uma revista de grande difusão internacional.

Infelizmente, encontra-se esgotada a maioria das publicações (pequenas tiragens por falta de verba), sendo de encarar a reedição de algumas, principalmente teses de doutoramento, livros-guias do Congresso e *Chorographia*; a impossibilidade de adquirir estas publicações constitui grave prejuízo para os alunos de Geografia, que há 10 anos andavam por uma dúzia, e são hoje 140 no primeiro ano, 130 em Coimbra, 110 no Porto, além do ensino da Geografia que se ministra nos Institutos Universitários de Évora e dos Açores. Não será exagerado computar em 2000 o número de alunos de Geografia nas várias Universidades e escolas superiores portuguesas.

Para ter ideia da receptividade do mercado, do meu livro *Introduções Geográficas à História de Portugal*, publicado pela Imprensa Nacional a 5000 exemplares, vendeu-se um milheiro logo no primeiro mês.

Sem que tenha havido qualquer entendimento entre a Direcção do INIC e os seus consultores científicos, todos eles colaboradores do Centro, fez-se-nos saber a intenção de não publicar mais Memórias do Centro mas do INIC. Reputo esta solução em extremo gravosa para os interesses da Ciência:

1. Porque as *Memórias do INIC* compreenderão tal disparidade de matérias científicas que, no conjunto, não interessarão a ninguém, dificultando uma permuta eficaz, isto é, de trabalhos científicos da mesma índole.
2. O INIC não tem nem poderá improvisar uma estrutura capaz de editar as publicações dos vinte e tantos Centros que o constituem.
3. Quebra-se assim, por fantasiosa simetria, a continuidade de 32 anos de publicações conhecidas e acreditadas no mundo da ciência geográfica.
4. Pretende-se também substituir a sigla do CEG por uma gravura que se diz representar um mocho; ora aquela sigla serviu para o Congresso Internacional de Geografia de Lisboa, 1949, nela se inspira a capa da revista *Finisterra* e tem um carácter ao mesmo tempo nacional e universal, pois reproduz a esfera armilar da época dos descobrimentos e o vasto mundo que nós pretendemos ser o campo de trabalho dos geógrafos portugueses. Com efeito, as nossas investigações cobrem territórios da Europa, Mediterrâneo, Ilhas Atlânticas, África Negra, América do Norte e do Sul, Índia, Macau, e Timor. Um símbolo português do Globo não destoa do propósito das nossas viagens e das nossas pesquisas.

III. Desde 1951 que a Fundação Gulbenkian subsidiou, primeiro modestamente e depois com mais largueza, o Centro de Estudos Geográficos, já permitindo a aquisição de pessoal científico e auxiliar, já subsidiando os docentes universitários, já adquirindo material e bibliografia e principalmente custeando viagens e publicações: toda a colecção *Finisterra* (24 volumes desde 1966), *Chorographia* (9 volumes desde 1960) e *Memórias* (4, numeradas, a partir de 1972).

Estranha-se que a Fundação deseje agora saber qual a posição do INIC em relação à referida revista. É possível que este queira também substituir uma

revista de Geografia por uma revista geral de Ciência, o que seria deplorável desvio de uma actividade editorial correcta. Isto é tanto mais de estranhar quanto o INIC, ao desejar publicar as *Memórias* na sua série e, eventualmente, a revista, prescinde do auxílio material precioso que a Fundação nos tem prestado e parece disposta a continuar. A cada momento o INIC nos nega participação em reuniões científicas internacionais, em investigações fora do território português, na aquisição de bibliografia que, dada a desvalorização do escudo, atinge cifras astronómicas, com o fundamento certamente real de que não dispõe de verba para tanto.

Releve-se-me a deselegância de mencionar um caso pessoal. Fui eleito sócio estrangeiro da *Accademia Nazionale dei Lincei* de Roma em Novembro de 1976: comuniquéi-o ao Presidente do INIC e pedi um subsídio de viagem e de uma semana de estadia, pois desejava aproveitar para estudar certos aspectos da geografia das cidades italianas e da sua influência nas cidades espanholas. Sou o único português membro desta Academia e um dos dois geógrafos estrangeiros. Sem uma palavra de apreço comunicaram-me secamente, em ofício assinado pelo Chefe de Divisão, que não era possível por falta de verba satisfazer o meu pedido. Aqui está um exemplo do tratamento burocrático de um facto da vida científica portuguesa que não devia ser indiferente ao INIC.

Lisboa, 12 de Junho de 1978,
Orlando Ribeiro

Fundador e Presidente do Centro de Estudos Geográficos
e encarregado de supervisionar as publicações